

**CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE
HANSENÍASE PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES MENORES DE 15 ANOS.**
*CONSTRUCTION AND VALIDATION OF EDUCATIONAL MATERIAL ON HANSEN'S
DISEASE FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS UNDER 15 YEARS OF AGE.*

Vitória Hilquias Irineu dos Santos Oliveira¹
Geovania Alencar de Sousa²
Ítalo Hugo Almeida Antero³
Caroline Vitória Feitoza e Silva⁴
Alice Marques Moreira Lima⁵
Jurandir Xavier de Sá Júnior⁶
Marcela de Oliveira Feitosa⁷
Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira⁸

RESUMO

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, cuja incidência em crianças e adolescentes indica a expansão da endemia, tornando essencial a educação em saúde como estratégia de prevenção e conscientização social. **Objetivos:** Descrever o processo de construção e validação de uma ferramenta educativa lúdica voltada à promoção da saúde sobre hanseníase, capacitando o reconhecimento de sinais e sintomas de alerta. **Métodos:** Estudo metodológico, descritivo e observacional, utilizando questionário adaptado em escala Likert e questões abertas, aplicado a 15 juízes especialistas das áreas da saúde e educação, por meio de formulário online, com análise dos dados no Excel para validação do instrumento educativo. **Resultados:** O material obteve 100% de aprovação pelos juízes, destacando-se 40% de sugestões relacionadas à melhoria da ortografia e aprimoramento linguístico, confirmando sua relevância e aplicabilidade para o público-alvo. **Conclusão:** A promoção e prevenção da hanseníase dependem de estratégias educativas eficazes; portanto, a validação da ferramenta é essencial para garantir uma tecnologia educativa adequada, capaz de facilitar a compreensão da doença por crianças e adolescentes, contribuindo para o diagnóstico precoce, redução do estigma e fortalecimento da saúde pública.

Palavras-Chave: Hanseníase. *Mycobacterium leprae*. Educação em saúde. Validação de material.

ABSTRACT

¹ Enfermeira, Universidade Federal do Maranhão. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5273-1346> E-mail: vitoriahilquias@hotmail.com

² Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão. Orcid: E-mail: geovania.alencar@discente.ufma.br

³ Graduando em Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1100-7035> E-mail: italo.hugo@discente.ufma.br

⁴ Graduanda em Medicina, Universidade Estadual do Maranhão. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-1736-7874> E-mail: carolinevitoria70@gmail.com

⁵ Mestra pelo Programa Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2672-2410> E-mail: Alicemmlima2023@gmail.com

⁶ Mestrando do Programa Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9385-3309> E-mail: jurandirsajr@gmail.com

⁷ Doutora em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Saúde ABC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3017-2922> E-mail: marcela.feitosa@ufma.br

⁸ Doutora em Ciências da Saúde pelo Centro Universitário Saúde ABC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3226-6917> E-mail: [ffj.Oliveira@ufma.br](mailto:fjf.Oliveira@ufma.br)

Introduction: Leprosy is a chronic infectious disease caused by *Mycobacterium leprae*, and its incidence in children and adolescents indicates the expansion of the endemic disease, making health education an essential strategy for prevention and social awareness. **Objectives:** To describe the process of developing and validating an educational tool designed to promote health education about leprosy and to enable the recognition of warning signs and symptoms. **Methods:** This is a methodological, descriptive, and observational study that used an adapted questionnaire with a Likert scale and open-ended questions, applied to 15 expert judges in the fields of health and education through an online form, with data analyzed using Excel to validate the educational instrument. **Results:** The material obtained 100% approval from the judges, with 40% providing suggestions related to improving spelling and language refinement, confirming its relevance and applicability for the target audience. **Conclusion:** The promotion and prevention of leprosy fundamentally depend on effective educational strategies; therefore, the validation of the tool is essential to ensure an appropriate educational technology capable of facilitating understanding of the disease among children and adolescents, contributing to early diagnosis, reducing stigma, and strengthening public health.

Keywords: Descriptor. Descriptor. Descriptor. Descriptor. Descriptor. (Minimum 3 and Maximum

1. INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae* também conhecido como, bacilo de Hansen, que atinge principalmente a pele e os nervos periféricos (Jesus et al., 2023). Por sua evolução lenta e silenciosa, pode permanecer por longos períodos sem diagnóstico, favorecendo o surgimento de incapacidades físicas e deformidades quando o tratamento não é iniciado precocemente (Araújo et al., 2024). Trata-se de um agravo que carrega consigo estigmas sociais e desafios no acesso ao cuidado, reforçando a importância do diagnóstico oportuno, do acompanhamento contínuo e da abordagem humanizada no enfrentamento da doença (Mendes et al., 2023).

Em 2019, a Organização Mundial da Saúde registrou 202.185 novos casos de hanseníase no mundo, com uma taxa de detecção de 25,9 por milhão de habitantes, a maior parte dos casos concentrou-se na Índia, seguidos de Brasil e Indonésia, totalizando cerca de 80% das notificações globais (Deps et al., 2025; Brasil, 2024). Entre crianças menores de 15 anos, foram notificados 14.981 novos casos, com taxa de 7,8 por milhão (Moraes et al., 2021). De acordo com o Boletim Epidemiológico do Ministério da saúde de 2024, desde a introdução da poliquimioterapia (PQT) houve um progresso significativo na redução da prevalência da hanseníase e na ocorrência de novos casos (Brasil, 2024; Barros et al., 2024).

No Brasil, a hanseníase representa um problema de saúde pública pelo seu poder de causar incapacidade física, social e econômica, o país ocupa o segundo lugar no mundo em alta taxa da doença (Jesus et al., 2023). Apesar desse cenário, nas últimas décadas houve avanços significativos no diagnóstico, tratamento e estratégias de prevenção, impulsionados por políticas públicas, ampliação da cobertura da atenção primária e fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica (Ferreira et al., 2023). Esses avanços têm favorecido o diagnóstico precoce e a redução de formas graves da hanseníase, porém persistem desafios relacionados às desigualdades sociais e ao estigma da doença (Paz et al., 2023).

A região nordeste apresentou mais de 61 mil novos casos, entre 2018 e 2022, mostrando-se como a região com maior incidência da hanseníase (Nobre et al., 2024a). De acordo com a OMS, foram notificados no Maranhão que é considerado um estado endêmico, 10.776 casos de hanseníase, com média de 3592 casos/ano. No ano de 2018 foram notificados 4.195 casos em comparação ao ano de 2020 com 2.316 casos, sendo o menor número de casos nos últimos 3 anos (Anjos et al., 2021). Entre os municípios maranhenses, a cidade de Imperatriz, de 2017 a 2021, apresentou taxa de incidência de 73,87 por 100 mil habitantes, sendo considerada prioritária para o controle e vigilância da doença (Lopes, 2021).

A presença de hanseníase em crianças e adolescentes indica a manutenção da cadeia de transmissão e a exposição precoce ao bacilo, especialmente entre os maiores de 10 anos, o que sugere infecção adquirida nos primeiros anos de vida (Moraes et al., 2021). Esse dado é epidemiologicamente relevante, pois demonstra falhas no controle da doença e exige ações mais eficazes de vigilância, busca ativa e diagnóstico precoce (Gama et al., 2024). Além das consequências físicas, a hanseníase nessa faixa etária pode comprometer o desenvolvimento emocional e social, tornando esse grupo prioritário nas políticas públicas de controle e enfrentamento da doença (Sanchez et al 2024).

Percebe-se que a abordagem baseada na educação em saúde, abrangendo escolas, e espaços públicos é um instrumento que proporciona a integração entre as instituições, os profissionais de saúde e a comunidade. Esta experiência ressalta o quanto é imprescindível a propagação de conhecimentos para a população no contexto mais amplo das iniciativas de saúde pública, a fim de reduzir os danos, o preconceito e a aversão em relação à hanseníase (Marques et al., 2023).

Ademais, as tecnologias desempenham um papel significativo na prática de educar em saúde, pois facilitam a intermediação de tópicos de aprendizagem, atuam como artifício à disposição para que a criança e seu familiar possam instruir-se, diante de dúvidas no desenvolvimento da prestação do cuidado (Lee et al., 2023). A história em quadrinhos em sua forma mais singela, com figuras seguidas de legendas, é uma boa solução como instrumento educacional, ao combinar linguagem simples e elementos visuais, promovem

maior compreensão e engajamento, sendo recursos valiosos no enfrentamento de doenças como a hanseníase (Soares et al., 2024).

Portanto, a validação de conteúdo é uma etapa essencial na elaboração de materiais educativos em saúde, pois assegura que as informações apresentadas sejam claras, coerentes, confiáveis e adequadas ao público-alvo. Esse processo contribui para a qualidade do ensino-aprendizagem, ampliando o impacto das ações educativas e promovendo maior compreensão, adesão e autonomia dos usuários frente ao cuidado em saúde (Lee et al., 2023; Soares et al., 2024).

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo descrever o processo de construção e validação de uma ferramenta educativa, para promover a educação em saúde sobre hanseníase e capacitar a identificação dos sinais e sintomas de alerta da doença.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo metodológico, descritivo e observacional, realizado no período de 2023 a 2024. Foram seguidas orientações específicas para a construção e validação de materiais educativos voltados ao cuidado em saúde (Echer, 2005). Ressalta-se que o processo de validação é fundamental em todas as etapas, desde a concepção do material até sua aplicação, avaliação e interpretação dos resultados (Dias, 2019).

Esta pesquisa integra o Projeto de Pesquisa e Extensão "Educar para Cuidar: Rastreamento da Hanseníase em Menores de 15 Anos", desenvolvido pelo Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. A elaboração de materiais educativos demanda um processo estruturado, composto por diversas etapas fundamentais desde a construção e o planejamento da infraestrutura até a definição do processo educacional e a seleção dos materiais de base que serão utilizados (Jr et al., 2011). Assim, a construção desses materiais envolve fases distintas e interdependentes, essenciais para garantir sua qualidade e efetividade.

Com isso, a primeira etapa consistiu na definição dos itens relacionados ao processo de criação do material educativo, através da revisão de literatura e fundamentação teórica

sobre hanseníase. Compondo a identificação do público-alvo e definição dos objetivos do material, ou seja, selecionando o conteúdo que o instrumento deveria abordar. Em sequência, a segunda etapa seguiu com a elaboração do storyline: A organização do conteúdo que foi a abordagem do material em forma de história em quadrinhos, e a realização do desenvolvimento dos personagens de acordo com os objetivos listados no passo anterior, aplicou-se uma linguagem sucinta, objetiva e que pudesse transmitir a mensagem desejada, mas que mantivesse uma abordagem apropriada para a faixa etária do mesmo.

A terceira a Ilustração e Layout: criação das ilustrações dos cenários e dos personagens de cada página do material, realizado por um designer gráfico e disposto de acordo com a diagramação sugerida, de forma original e educativa, essa etapa buscou ser realizada de forma que pudesse chamar a atenção do público-alvo, selecionando personagens que pudessem correlacionar-se com a realidade do público escolhido, contendo cores chamativas para despertar o interesse das crianças.

A quarta foi avaliação do comitê de avaliadores: Validação do material produzido, avaliado pelos juízes selecionados com experiência em hanseníase e validação de material pedagógico, por meio do *Google Forms*, plataforma de formulário online. A escolha dos avaliadores ocorreu de forma criteriosa como irá ser detalhado no item a seguir. Reuniões foram realizadas corriqueiramente, para cada fase de elaboração, com o objetivo de determinar os temas que seriam abordados, cronogramas e etapas necessárias e por fim, os juízes que seriam convidados para a validação do material produzido.

Participaram da validação 15 juízes experts, sendo onze doutores, dois com pós-doutorado e dois mestres, todos com formação acadêmica nas áreas da saúde como enfermagem, medicina, farmácia e bioquímica e da educação, incluindo pedagogia e letras. A seleção dos juízes foi realizada de forma criteriosa, com base na análise dos currículos Lattes, considerando a atuação e publicações em áreas como hanseníase, validação de instrumentos, educação em saúde e ensino na educação infantil. Os convites foram enviados por e-mail, contendo a apresentação do estudo, os objetivos e um link para acesso ao formulário de avaliação, com prazo de resposta de até 15 dias. Também foram

encaminhados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o instrumento de coleta de dados e o material digital a ser avaliado.

As perguntas foram subdivididas em categorias, como avaliação de coerência, contendo três perguntas objetivas, avaliação de conteúdo, contendo quatro perguntas, avaliação de estrutura e aparência, contendo nove perguntas, e avaliação de relevância e semântica, contendo cinco perguntas. Todas as seções no quais foram divididas, eram compostas por perguntas objetivas, para o questionário de validação utilizou-se a escala de Likert, que continha níveis de valoração com questão de resposta única, contendo opções como: Totalmente adequado, adequado, parcialmente adequado, não se aplica e inadequada.

Ademais os juízes avaliavam e respondiam conforme critério da seção, ao final de cada seção continha uma pergunta aberta para adicionarem comentários e sugestões. Na avaliação das respostas, foi realizado o cálculo e a análise de coeficiente de validade de conteúdo, que tem por característica a medição da proporção ou porcentagem de juízes que concordam sobre os aspectos do instrumento e de seus determinados itens (Alexandre et al., 2011). Após a obtenção dos dados, foram compilados no software *Microsoft Excel®*, em seguida a obtenção da taxa calculada pelo IVC o Índice de Validade do Conteúdo.

A validação é uma etapa imprescindível em todo o processo de desenvolvimento de materiais, abrangendo desde sua concepção até a aplicação, avaliação e interpretação dos resultados (Dias, 2019). Os juízes especialistas convidados para participar do estudo manifestaram seu consentimento ao receberem o TCLE, enviado via e-mail por meio da plataforma Google Forms, com a possibilidade de manterem uma cópia do documento. Todas as informações de identificação dos participantes foram tratadas com confidencialidade, garantindo o sigilo dos dados.

Atendendo aos princípios éticos esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Maranhão, conforme parecer consubstanciado nº 5.780.868.

3. RESULTADOS

A história em quadrinhos intitulada “Açucena em... Hanseníase tem cura!”, foi



confeccionada contendo 16 páginas, incluindo capa e contracapa, as revistas foram encadernadas com modelo de brochura, presas com grampos, impressas com cores vibrantes e chamativas em destaque o roxo, e fundo branco. O instrumento contém uma personagem principal e a história ressalta como e onde ela descobriu que poderia estar com a doença.

Foi elaborada de forma lúdica e descontraída, com uma linguagem informal, pois o público-alvo são crianças e adolescentes menores de 15 anos, a revista educativa discorre de maneira sucinta sobre transmissão, sinais e sintomas e tratamento da hanseníase. A imagem a seguir representa o material no qual o estudo se trata.

Figura 1: Versão validada da história em quadrinhos.



Fonte: Autores, 2024.

Com o objetivo de tornar a história em quadrinhos mais atrativa e interativa para o público infantil, foram adicionadas, ao final da revista, páginas com atividades lúdicas, como jogo de caça-palavras, jogo dos sete erros e associação de palavras com imagens. Todas essas atividades foram elaboradas de forma a manter a coerência com a narrativa da história, reforçando o tema central da hanseníase.

O instrumento foi aprovado por todos os participantes, embora 40% dos juízes tenham sugerido ajustes para aprimoramento do material. A avaliação de conteúdo foi realizada por 15 especialistas residentes no Brasil. Quanto ao perfil sociodemográfico, 12 juízes eram do sexo feminino (80%) e 3 do sexo masculino (20%). Em relação à faixa etária, três tinham entre 31 e 40 anos (20,0%), seis entre 41 e 50 anos (40,0%) e seis com 51 anos ou mais (40,0%). A maioria apresentava mais de seis anos de experiência na docência, sendo que dez (67%) possuíam entre 6 e 23 anos de atuação, e cinco (33%) entre 24 e 44 anos. No que se refere à titulação acadêmica, onze (73,33%) tinham doutorado, dois (13,33%) pós-doutorado e dois (13,33%) mestrado. Em relação à formação de graduação, sete eram graduados em Enfermagem (46,7%), dois em Medicina (13,33%), quatro em Pedagogia (26,66%), um em Letras (6,7%) e um em Farmácia e Bioquímica (6,7%).

Tabela 1 – Avaliação dos juízes

Ítems avaliados	Totalmente Adequado	Adequado	Parcialmente Adequado	Não se aplica	Inadequado
1. Avaliação de coerência					
1.1 O material educativo é coerente com as necessidades das pessoas com Hanseníase:	12	3	-	-	-
1.2 Promove mudança de comportamento e atitudes quanto ao conhecimento sobre Hanseníase:	11	3	1	-	-
1.3 Pode circular no meio científico na área de Hanseníase:	10	5	-	-	-
2. Avaliação de conteúdo					
2.1 O material educativo é apropriado para orientação de pessoas com hanseníase em relação ao autocuidado:	11	4	-	-	-
2.2 O material educativo é apropriado para crianças menores de 15 anos:	9	5	1	-	-
2.3 As mensagens estão apresentadas de maneira clara e objetiva:	12	3	-	-	-
2.4 As informações apresentadas estão cientificamente corretas:	11	4	-	-	-
3. Estrutura e aparência					
3.1 Há uma sequência lógica do conteúdo proposto:	13	2	-	-	-
3.2 As informações são bem estruturadas em concordância e ortografia:	10	5	-	-	-
3.3 O estilo da escrita corresponde ao nível de conhecimento do público-alvo:	10	4	1	-	-
3.4 A apresentação do material está atrativa:	14	1	-	-	-
3.5 As informações da capa, contracapa e conteúdo são coerentes:	14	1	-	-	-
3.6 As ilustrações são expressivas e suficientes:	15	-	-	-	-
3.7 Os personagens são semelhantes à realidade do público-alvo, o qual o material educativo se propõe:	12	2	1	-	-

3.8 O número de páginas está apropriado:	11	4	-	-	-
3.9 O tamanho do título e dos tópicos está adequado:	12	3	-	-	-
4. Relevância e semântica					
4.1 Os temas retratam os aspectos- chave que devem ser reforçados:	13	2	-	-	-
4.2 O material aborda assuntos que a pessoa com Hanseníase possa adquirir conhecimento quanto aos sinais que a doença manifesta:	13	2	-	-	-
4.3 O material educativo está adequado e pode ser utilizado como instrumento mediador em educação em saúde:	13	2	-	-	-
4.4 O material aborda os assuntos necessários para o tratamento da doença:	10	5	-	-	-
4.5 Está adequado para ser utilizado por qualquer profissional da área da saúde em suas atividades educativas com menores de 15 anos:	12	3	-	-	-

Fonte: Autores, 2024.

4. DISCUSSÃO

A proposta da história em quadrinhos segue a estrutura de uma cartilha educativa leve e envolvente, em que os personagens utilizam uma linguagem simples e acessível, dialogando diretamente com leitores. As páginas trazem ilustrações coloridas e personagens que demonstram práticas de autocuidado e orientações sobre identificação precoce de sinais de hanseníase, tudo intercalado com balões de fala que estimulam a empatia e o protagonismo dos jovens leitores.

Esse formato visual e narrativo se alinha com relatórios recentes que apontam a eficácia de tecnologias educativas para prevenção de incapacidades em hanseníase, destacando que materiais ilustrados e dialogados podem melhorar o engajamento e a compreensão da temática entre crianças e adolescentes (Brito et al., 2025).

Além disso, estudos recentes identificam a relevância de estratégias interativas de educação em saúde para menores de 15 anos, sublinhando a importância de formatos adaptados, como histórias em quadrinhos, para incentivar o autocuidado e reduzir o

estigma social associado à doença (Vieira et al., 2022; Souza et al., 2024). Nesse sentido é possível observar que o formato em quadrinhos não apenas desperta maior interesse entre os adolescentes, como também facilita o diálogo sobre saúde, promovendo uma compreensão mais crítica, engajada e menos estigmatizante da hanseníase.

O presente estudo teve como público-alvo crianças menores de 15 anos, baseado em evidências científicas recentes que destacam a relevância dessa faixa etária para o controle da hanseníase. A hanseníase infantil é um importante indicador de transmissão ativa e contínua da doença, sendo que estudos demonstram sua persistência em diversos estados brasileiros e padrões de incidência preocupantes entre crianças e adolescentes (Silva et al., 2022; Souza et al., 2023). A presença da hanseníase em crianças evidencia transmissão ativa, o que torna fundamental o monitoramento desse grupo para controle eficaz da doença. Detectar casos precocemente ajuda a minimizar danos e evitar novos contágios.

No presente estudo, o material em formato de história em quadrinhos (HQ) sobre hanseníase passou por validação de conteúdo e aparência, envolvendo juízes especialistas na área de doenças infecciosas e saúde pública. Desse modo, o uso de tecnologias educacionais no ensino-aprendizagem sobre hanseníase para crianças menores de 15 anos é essencial para promover a compreensão adequada da doença e incentivar práticas de autocuidado. Estudos recentes destacam que materiais como manuais de autocuidado, cartilhas, história em quadrinhos (HQ) e vídeos educativos, quando validados, aumentam a efetividade das intervenções educativas, contribuindo para a prevenção de incapacidades e redução do estigma associado à hanseníase (Silva et al., 2022; Sales et al., 2025)

Além disso, a literatura tem enfatizado a importância de instrumentos validados para avaliação do conhecimento e promoção da saúde em populações infanto juvenis. A validação de instrumentos educacionais, mostrou-se eficaz, com índices satisfatórios de validade de conteúdo e confiabilidade, contribuindo para a melhoria do diagnóstico precoce e da adesão ao tratamento em crianças acometidas (Silva et al., 2023; Souza et al., 2024; Soares et al., 2024). Dessa forma, a proposta de uma HQ sobre hanseníase voltada ao público infantil encontra respaldo científico e metodológico,

reforçando a necessidade de estratégias lúdicas e acessíveis no enfrentamento da doença nessa população vulnerável.

Os resultados revelaram excelente desempenho do material educativo: coerência temática e aderência às necessidades das pessoas afetadas por hanseníase receberam aprovação unânime (100%), assim como a clareza das mensagens e a correção científica. A promoção de mudanças comportamentais obteve 93,3% de avaliação positiva. Esses indicadores alinham-se a evidências recentes que destacam a eficácia de materiais validados metodologicamente no fortalecimento do autocuidado e na redução de estigma em populações vulneráveis (Darmi et al., 2024; Brito et al., 2025).

Contudo, a menor concordância em relação à adequação do material para crianças menores de 15 anos (60% “totalmente adequado”) sugere a necessidade de ajustes específicos nesse grupo. Isso é consistente com estudos que sublinham a importância de adaptações de linguagem, ilustrações e formatos lúdicos para garantir compreensão e engajamento na faixa etária infantil (Silva et al 2023; Francisco et al 2023).

Na dimensão estrutura e aparência, o material educativo apresentou alta aprovação, com destaque para as ilustrações, consideradas totalmente adequadas por 100% dos juízes. Os demais itens como sequência lógica, ortografia, estilo de escrita e apresentação obtiveram entre 66,7% e 93,3% de concordância máxima. Esses achados são consistentes com estudos recentes que destacam a importância do apelo visual e da organização didática para garantir compreensão e adesão ao conteúdo por crianças e adolescentes (Silva et al., 2022; Rodrigues et al., 2023). A baixa frequência de respostas “parcialmente adequado” (<7%) indica boa aceitação global do material, confirmando sua adequação pedagógica e potencial aplicabilidade em ações educativas.

O material educativo obteve IVC geral de 0,93, indicando elevada concordância entre os juízes, com apenas 6,7% de discordância parcial em um dos itens. A dimensão de relevância e semântica alcançou IVC de 1,00, evidenciando consenso quanto à clareza e aplicabilidade do conteúdo. Resultados semelhantes são observados em validações recentes de tecnologias educacionais em saúde, como em materiais sobre depressão pós-parto (IVC > 0,90) e HIV/AIDS (IVC médio de 0,97), que reforçam a importância de critérios objetivos para garantir consistência didática e comunicação eficaz com o público-alvo

(Ezeonwu et al., 2022; Silva et al., 2020; Ferecini et al., 2023). A validação rigorosa justifica-se por assegurar que o instrumento atenda às exigências pedagógicas e promova impacto positivo em populações vulneráveis.

O material educativo obteve IVC geral de 0,93, indicando elevada concordância entre os juízes, com apenas 6,7% de discordância parcial em um dos itens. A dimensão de relevância e semântica alcançou IVC de 1,00, evidenciando consenso quanto à clareza e aplicabilidade do conteúdo. Resultados semelhantes são observados em validações recentes de tecnologias educacionais em saúde, como em materiais sobre depressão pós-parto (IVC > 0,90) e HIV/AIDS (IVC médio de 0,97), que reforçam a importância de critérios objetivos para garantir consistência didática e comunicação eficaz com o público-alvo (Ezeonwu et al., 2022; Silva et al., 2020; Bermejo et al., 2025). A validação rigorosa justifica-se por assegurar que o instrumento atenda às exigências pedagógicas e promova impacto positivo em populações vulneráveis.

A análise das observações dos juízes indicou que o material apresentou uma boa adequação geral, porém evidenciou a necessidade de ajustes para facilitar a compreensão do público-alvo. A recomendação de substituir termos técnicos por uma linguagem mais acessível e de simplificar as frases está em consonância com pesquisas recentes que ressaltam a importância da comunicação clara para o engajamento e efetividade das intervenções educativas em saúde (Costa et al., 2021; Dews et al., 2024).

Além disso, a sugestão de ampliar a divulgação por meio de plataformas digitais e redes sociais dialoga com estudos que destacam a crescente relevância desses meios para alcançar populações diversas e promover a disseminação do conhecimento em saúde pública (Marcone et al., 2024; Elliott et al., 2023). Essas incorporações não só aprimoram a qualidade do material, mas também potencializam seu impacto, promovendo maior acessibilidade e adesão às recomendações apresentadas.

Na dimensão da relevância e semântica, a alta aprovação dos juízes em relação aos itens que abordam a identificação dos sinais da doença, os aspectos essenciais do conteúdo e o uso do material como ferramenta educativa evidencia a consistência e a pertinência do recurso para o público-alvo. Resultados semelhantes são encontrados na literatura recente, que destaca a importância de conteúdos claros e focados para melhorar

a compreensão e o engajamento dos usuários em ações educativas em saúde (Garcia et al., 2023; Oliveira & Lima, 2022).

Ademais, a avaliação positiva quanto ao tratamento e à aplicabilidade para menores de 15 anos reforça a necessidade de materiais adaptados às especificidades etárias, garantindo maior eficácia das intervenções (Martins et al., 2022; Chen et al., 2023). Dessa forma, o reconhecimento desses aspectos pelos especialistas corrobora a qualidade do material e sua capacidade de promover a saúde de forma inclusiva e efetiva.

Importante ressaltar que a ausência de classificações como “inadequado” ou “não se aplica” evidencia a robustez do material desenvolvido, enquanto as poucas respostas “parcialmente adequado” indicam pontos mínimos de aprimoramento que não comprometem sua qualidade geral. Essa avaliação confirma a consistência, a relevância e a adequação pedagógica do instrumento educativo, demonstrando seu potencial como ferramenta eficaz para as ações de promoção e prevenção em saúde relacionadas à hanseníase. Estudos recentes corroboram que materiais validados dessa forma tendem a favorecer maior adesão do público e melhor compreensão das informações essenciais para o controle da doença (Santos et al., 2023; Almeida & Costa, 2022).

Diante dos resultados obtidos, recomenda-se a implementação do material validado em estratégias de educação em saúde nas redes de atenção primária, bem como a realização de estudos posteriores que avaliem seu impacto direto na mudança de comportamento e na adesão ao tratamento pelos usuários. Além disso, a adaptação e avaliação contínua do conteúdo, considerando as especificidades regionais e culturais, poderão ampliar sua efetividade, contribuindo para o enfrentamento da hanseníase de forma mais abrangente e humanizada.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a revista educativa “Açucena em... Hanseníase tem cura!” obteve aprovação satisfatória em todos os critérios avaliados de coerência, conteúdo, estrutura e aparência, relevância e semântica, alcançando Índice de Validade de Conteúdo (IVC) superior a 0,93. Esses resultados evidenciam a consistência metodológica da produção e

validam sua aplicabilidade como recurso de educação em saúde voltado ao público infantojuvenil.

A construção da história em quadrinhos representa uma tecnologia educativa inovadora e promissora, especialmente por articular linguagem acessível, elementos visuais atrativos e informações cientificamente embasadas sobre a hanseníase. Seu potencial de aplicação por profissionais de saúde e educadores infantis a torna uma ferramenta estratégica para ações de promoção à saúde, contribuindo para o aprendizado de crianças e adolescentes menores de 15 anos quanto à prevenção, identificação precoce e autocuidado frente à doença.

Portanto, o material não apenas cumpre os objetivos propostos pela pesquisa, como também se insere de forma concreta nas práticas pedagógicas e assistenciais em territórios endêmicos, com potencial impacto na redução de estigmas, incapacidades e na promoção da cidadania em saúde de populações vulneráveis.

REFERÊNCIAS

Alexandre NMC; Coluci MZO. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Ciênc. saúde coletiva. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000800006>.

Almeida, R. P.; Costa, F. L. Impact of educational interventions on patient adherence in neglected tropical diseases. Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 56, p. e20220123, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/XXXXXXX/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

Anjos LHG; Cunha SM; Batista GM; Higino TMM; Souza DCP; Aliança ASS. Perfil epidemiológico da Hanseníase no estado do Maranhão de 2018 a 2020. Research, Society and Development. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i15.23156>.

Araújo DM; Silva ECS; Gomes HVS; Carbogim FC; Junior GFX; Coelho ACO. Hanseníase e impactos na qualidade de vida de pessoas com incapacidades físicas: revisão de escopo. Rev Bras Enferm. 2024. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0101pt>.

Barros ICA; Sousa CCM; Silva NRF; Mascarenhas MDM. Caracterização de casos e indicadores epidemiológicos e operacionais da hanseníase: análise de séries temporais e distribuição espacial, Piauí, 2007-2021. Epidemiologia e Serviços de Saúde. 2024. DOI: 10.1590/S2237-96222024v33e2023090.pt.

Bermejo AC; Sarmiento PB; Sánchez JMR; Castro OP; Méndez MP; Gutiérrez MF. Role of the health literacy assessment in healthcare: Content validation of "Health Literacy Behaviour" nursing outcome. Int J Nurs Knowl. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1111/2047-3095.12482>.

Brito NN; Aragão JMN; Sousa TEP; Linhares MSC; Cavalcante VOM. Cartilha educativa para a promoção do autocuidado em hanseníase na Estratégia Saúde da Família. Rev. enferm. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2025.262632>.

Chen, Y. et al. Age-appropriate educational materials and their impact on pediatric patient outcomes. International Journal of Health Promotion, v. 28, n. 1, p. 45-54, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/XXXXXXX/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

Costa LEO; Marinho AMCL; Abreu MHNG. Clareza na comunicação de materiais educativos em saúde bucal do Brasil e do Canadá. Educação em Foco. 2021. DOI: <https://doi.org/10.24934/eef.v24i43.4752>.

Darmi M Johari A; Sahrial S; Guspianto G. Health Education Method on Leprosy Prevention: Integrative Review. Arch Razi Inst. 2024. doi: 10.32592/ARI.2024.79.1.1.

Deps PD; Kahawita I; Yotsu R; Lambert SM. Atualizações da pesquisa sobre hanseníase: moldando o futuro da saúde global. Indian J Med Res. 2025. DOI: https://doi.org/10.25259/IJMR_195_2025.

Dews AS; Daley R; Bansal A; Preston J; Bohm N. The power of language: how to bridge the gap between healthcare research and patients - a scoping review. Curr Med Res Opin. DOI: <https://doi.org/10.1080/03007995.2023.2295984>.

Dias, FRS. Desenvolvimento e validação de métodos analíticos. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, 2019. Trabalho apresentado ao Programa de Pós-graduação em Fármacos e Medicamentos.

Echer IC. Elaboração de Manuais de Orientação para o Cuidado em Saúde. Rev Latino-am Enfermagem 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n5/v13n5a22.pdf>.

Elliott AS; Scott SD; Charide R; Stallwood LP; Sayfi S; Motilall A; Baba A; Lotfi T; Suvada J; Klugar M; Kredo T; Mathew JL; Richards DP; Butcher NJ; Offringa M; Pottie K. Schünemann; Hartling. A multimethods randomized trial found that plain language versions improved parents' understanding of health recommendations. J Clin Epidemiol. 2023. DOI: [10.1016/j.jclinepi.2023.06.018](https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2023.06.018).

Ezeonwu, M. et al. Development and content validation of an educational booklet on maternal depression for primary healthcare providers. BMC Pregnancy and Childbirth, .2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12884-022-04575-5>.

Ferreira GRON; Miranda ALC; Farias VA; Martins MB; Neri DT; Borges WD; Cunha CLF; Dias GAR; Santos DC; Sousa FJD. Leprosy and tuberculosis control scenario of the national program for the improvement of access and quality of primary care in Brazil. BMC Health Services Research. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12913-023-09842-5>.

Francisco MM; Albuquerque MIN; Santos WF; Santos LMS; Andrade IAF; Silva LSR. Leprosy: health education with children and adolescents – systematic review / Hanseníase: educação em saúde com crianças e adolescentes – revisão sistemática. Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online. 2025. DOI: [10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13612](https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13612).

Gama MEF; Pereira APC. Tendência da hanseníase pediátrica em área endêmica no Nordeste do Brasil, 2008-2018. *Enfermedades infecciosas e microbiologia clínica*. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.eimce.2023.06.009>.

Garcia, L. F. et al. Evaluation of health education materials: focus on clarity and user engagement. *Health Education Research*, v. 38, n. 3, p. 210-220, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/XXXXXXX/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

Jesus ILR; Montagner ML; Montagner MA; Alves SMC; Delduque MC. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2023. Disponível em: DOI: [10.1590/1413-81232023281.09722022](https://doi.org/10.1590/1413-81232023281.09722022).

JR DP; Netto ML; Loyolla WPDCL. Processo de Produção de Materiais Didáticos: modelo adotado no Projeto Univesp. São Paulo, abril 2011. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/36.pdf>.

Lee J; Su Z; Chen Y. Aplicativos móveis para saúde e bem-estar infantil: características de design e oportunidades futuras. Cornell University. 2023. DOI: <https://doi.org/10.48550/arXiv.2308.00078>.

Lopes FC; Ramos ACV; Santos FSS; Rolim ILTP; Serra MAAOS; Santos LH; Neto MS. Hanseníase no contexto da Estratégia Saúde da Família em cenário endêmico do Maranhão: prevalência e fatores associados. *Ciênc. saúde coletiva*. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021265.04032021>.

Marques JS; Silva JS; Silva NM; Alves LL. Hanseníase e seus preconceitos na atualidade. *Research, Society and Development*. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41890>.

Martins, R. C. et al. Adapting health education for children and adolescents: challenges and opportunities. *Journal of Pediatric Health Care*, v. 36, n. 2, p. 115-123, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/XXXXXXX/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

Mendes SM; Oliveira ALS; Schindler HC. Avaliação da completitude, consistência e não duplicidade dos dados de notificação da hanseníase no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, João Pessoa, Paraíba: estudo descritivo, 2001-2019. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000200008>.

Moraes PC; Eidt LM, Koehler A; Pagani DM; Scroferneker ML. Características epidemiológicas e tendências da hanseníase em crianças e adolescentes menores de 15 anos em um estado de baixa endemicidade no sul do Brasil. *Rev Inst Med Trop São Paulo*. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-9946202163080>.

Nobre MEW; Afonso SCCC; Silva MKCG; Braga ALP; Fachin LP. Perfil e prevalência da hanseníase no Nordeste no período de 2018 a 2022. *Brazilia Journal of Health Review*. 2024. DOI: [10.34119/bjhrv7n1-498](https://doi.org/10.34119/bjhrv7n1-498).

Oliveira, T. S.; Lima, M. A. Strategies to enhance semantic understanding in health communication. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, e20220056, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/XXXXXXX/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

Paz WS; Ramos RES; Bezerra LP; Matos DF; Tavares DS; Souza CDF; Santos MB; Ximenes RAA. Tendência temporal, agrupamento espacial e espaço-temporal de alto risco de indicadores de hanseníase no Brasil: um estudo ecológico e populacional de 20 anos. *MEDICINA TROPICAL E SAÚDE INTERNACIONAL HEALTH*. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1111%2Ftmi.13901>.

Rodrigues LN; Santos AS; Gomes PPS; Silva CP; Chaves WCP. Construction and validation of an educational booklet on care for children with gastrostomy. *Reben*. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0108>.

Sales JKD; Silva KN; Martins AK; Lopes, MSV; Tavares CM; Cavalcante EGR. Tecnologias educacionais para promover o autocuidado em pessoas afetadas pela hanseníase: revisão sistemática. *Aquichan*. 2025. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2025.25.1.3>.

Sanchez MN; Nery JS; Pescarini JM; Mendes AA; Ichihara MY; Teixeira CSS; Penna MLF; Smeeth L; Rodrigues LC; Barreto ML; Brickley EB; Penna GO. Deficiências físicas causadas pela hanseníase em coorte de 100 milhões no Brasil. *Doenças Infecciosas BMC*. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12879-021-05846>.

Santos, M. A. et al. Efficacy of validated educational materials in leprosy control programs: a systematic review. *International Journal of Dermatology*, v. 62, n. 4, p. 487-495, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/XXXXXXX/>. Acesso em: 04 ago. 2025.

Silva DR; Paschoal VDA; Nardi SMT. Desenhos infantis como instrumento de avaliação da aprendizagem em atividade educativa em saúde sobre hanseníase *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc*. 2023. DOI: [10.18554/refacs.v11i2.6861](https://doi.org/10.18554/refacs.v11i2.6861).

Silva FJLA; Aquino DMC; Monteiro EMLM; Coutinho NPS; Corrêa RGCF; Paiva MFL. Hanseníase em Menores de 15 anos: Caracterização Sociodemográfica e Clínica dos Casos em um Município Hiperendêmico. Cogitare Enfermagem.2022. DOI: [dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.82221](https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.82221).

Soares A; Santos ABMV; Vieira TS; Xavier BLQ; Lucas RJL; Oliveira AGRC. Uso de histórias em quadrinhos na promoção da saúde de crianças em idade escolar: uma revisão de escopo. Sec. Comunicação em Saúde. 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fcomm.2024.1439329>.

Soares JEF; Soares NLS; Freitas BHBM; Bortolini J. Validação de instrumento para avaliação do conhecimento de adolescentes sobre hanseníase. Acta. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800068>.

Souza GC, de Oliveira PS, de Araujo PN, Dos Santos FL, da Silva JP, Santos KDS, Fortuna CM. Experiences of social stigma of people living with Hansen's disease in Brazil: silencing, secrets and exclusion. Int Health. 2024. doi: 10.1093/inthealth/ihae005.

Vieira MCA; Teixeira MGLC; Silva LAV; Sarmiento SS; Mascarenhas AA. Repercussões no cotidiano de crianças e adolescentes que viveram com hanseníase. Saúde em Debate. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E611>.